

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa	
João Gabriel Soccio Bezerra	
Lucas Guaraldo Itaborahy	
Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz	
Keilla Salvador	
Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes	
Fernanda Araujo da Silva	
Mylena Cardoso	
João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota	
Luã Santilli	
Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado	
Rafaela Schimitt	
Ryanny Costa	
Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães	
Clara Maria Ortolani Smith	
Giovana Azevedo	
Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira	
Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 1 |||
**ROTEIRO, PRODUÇÃO
E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO**
Audiobiografias

The background features a minimalist design with three overlapping circles in shades of blue, arranged vertically. Two thin, light blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles. The largest circle is at the top, a smaller one in the middle, and a large one at the bottom right, partially cut off by the edge of the page.

Ivanni Gonçalves: uma audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa

**Ariane LAMARÃO
Gabriel PIMENTEL**

||| Audiobiografia

Ivanni Gonçalves: uma audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa²⁸

Ariane Lamarão²⁹

Gabriel Pimentel³⁰

Universidade de Brasília - UnB

O poder expressivo da linguagem sonora

A linguagem sonora constitui uma linguagem específica e genuína, com grande poder expressivo (BAUMWORCEL, 2005), capaz, muitas vezes, de evocar imagens e criar ambientes mais do que produtos visuais (ALVES, 1994). É de extrema importância produzir peças radiofônicas nas quais a linguagem sonora seja explorada de forma vasta, em um contexto que os produtos puramente sonoros têm sido deixados de lado em detrimento de produtos audiovisuais, quando a linguagem sonora também possui muitos aspectos, formatos e gêneros a serem explorados.

Essa linguagem está presente nos mais diversos tipos de produção, seja através da voz, das palavras, dos efeitos, das músicas ou do silêncio. Na peça abordada neste presente trabalho, buscou-se trabalhar com esses elementos da linguagem sonora para contar a história de Ivanni Gonçalves, vendedora autônoma de doces no Restaurante Universitário da Universidade de Brasília e, nos tempos vagos, pescadora no Lago da Serra da Mesa.

Utilizando-se do formato de audiobiografia, do gênero educativo-cultural e explorando as possibilidades do gênero ficcional, o produto aqui descrito buscou

²⁸ A Audiobiografia de Ivani Gonçalves pode ser acessada em no *site* do LabAudio da FAC/UnB, no endereço: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=699>.

²⁹ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Integrante do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB). Bolsista de Extensão no Laboratório de Áudio da FAC. E-mail: ariane.lamarao@hotmail.com.

³⁰ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Integrante do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB). Bolsista de Extensão no Laboratório de Áudio da FAC. E-mail: gabu.spimentel@gmail.com.

reunir elementos criativos que resultassem em uma peça que educa e leva informação através do entretenimento.

Considerações sobre o gênero educativo-cultural

Barbosa Filho (2003, pp. 89-144) aponta como componentes do gênero educativo-cultural: programa instrucional – parte de uma estrutura pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos órgãos que regulam o ensino oficial, podendo ser suporte aos cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e de disciplinas básicas e tendo como acessório material de apoio gráfico; audiobiografia – o tema central é a vida de uma personalidade; documentário educativo-cultural – trabalha assuntos de cunho humanístico, como um movimento literário ou musical; programa temático – visa a discussão de temas sobre a produção do conhecimento.

O gênero educativo-cultural trabalhado na peça em questão é de extrema importância no cenário midiático atual, em que o entretenimento apenas pelo entretenimento tem ganhado espaço. O gênero busca gerar interesse no ouvinte-leitor, ao mesmo tempo que desenvolve um conteúdo de interesse educativo e/ou cultural, dessa forma contribuindo para o papel da mídia, enquanto meio capaz de atingir grande parte do país, em educar.

De acordo com dados do *Kantar IBOPE Media*, de setembro de 2017, considerando 13 regiões metropolitanas do Brasil, 52 milhões de pessoas escutam rádio. Com relação ao número de habitantes dessas 13 regiões, esses 52 milhões representam 87% da população. Nesse sentido, o acesso ao rádio abrange quase que a totalidade de domicílios do país, sendo, muitas vezes, o maior companheiro de uma parte da população que não teve acesso adequado à educação escolar. Portanto, a capacidade desse sistema de propagar conteúdos educativos e culturais é essencial para a formação de cidadãos mais conscientes em relação ao próprio país e sua cultura.

Um exemplo interessante de obra que se enquadra dentro do gênero educativo-cultural é o programa *Latitudes Latinas*, da Rádio Nacional, da EBC, já finalizado. O programa se dedicava a abordar e divulgar a música e a cultura latino-americana. Fazia-se essencial no nosso país, uma vez que, mesmo inseridos dentro da

América-Latina, os brasileiros ainda são muitos distantes da cultura latino-americana, até mesmo por barreiras linguísticas. Assim, o programa cumpria o papel de educar o brasileiro na cultura de seus países vizinhos através da propagação da cultura destes. Outro exemplo, dessa vez na TV, é o programa *Globo Repórter*, que traz os mais variados temas educativos e culturais para os lares brasileiros, desde informações sobre saúde e alimentação, até a cultura de países distantes ou lugares desconhecidos.

Audiobiografia e memória

A memória é uma faculdade que permite armazenar acontecimentos e acumular experiências, o que amplia referenciais de conhecimento histórico e cultural. A tradição oral, desde antes do advento da escrita, é um potente meio de transmissão desse conhecimento. Thompson (2002, p. 44) enfatiza que a história oral “é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação”. Até os dias atuais, mesmo com a presença de aparatos tecnológicos e novos meios de propagação a cultura do ouvir se faz presente e necessária.

O formato de audiobiografias propõe, portanto, biografar uma pessoa usando como meio os elementos da linguagem sonora. Dessa forma, busca levar aos ouvintes-leitores conhecimento sobre determinada personagem, podendo haver diferentes formas de abordagem.

[Audiobiografia] é o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias. (...) Seu caráter educativo, porém, prepondera sobre os elementos de entretenimento que arregimenta (BARBOSA FILHO, 2003, p. 112).

Dependendo do público-alvo, diferentes aspectos da vida de um personagem podem ser enfatizados. Por exemplo, dentro de um ambiente acadêmico, quando se fala de algum pesquisador ou professor, haverá, provavelmente, um enfoque maior nas produções acadêmicas da pessoa. Se essa biografia é direcionada a outros públicos, pode focar menos nessa área e mais em outros aspectos. Além disso, um formato não limita a forma como a história desse audiobiografado deve ser contada, podendo ser contada de forma cronológica e simples, ou até mesmo explorando mais

extensamente os gêneros e elementos da linguagem sonora, partindo para uma narração mais ficcional, como a adotada na peça do presente trabalho.

A seleção do conteúdo da audiobiografia passa antes por um intenso processo de pesquisa. É grande responsabilidade de disseminar informações como verdade absoluta e com o intuito educativo. Mesmo em casos onde há ficção na narrativa, a preparação do conteúdo deve partir de informações minuciosamente verificadas.

Um exemplo que pode ser analisado através do Método INCRA (ALVES, 1994) é a audiobiografia do Steve Jobs³¹, produzida pelo *Grok Podcast*. Seguindo o formato de uma roda de conversa, a biografia de Jobs é contada pelos três integrantes de forma informal, o que permite demasiada inteligibilidade do que está sendo contado: as informações são compreensíveis e claras. A qualidade de gravação não é a ideal, porém cumpre seu papel em permitir a compreensão da peça. Quanto à correção das informações, os locutores do *podcast* realizaram a leitura de biografias do Steve Jobs, além de terem pesquisado outras coisas, permitindo uma precisão de informações dentro do possível, já que não é possível entrevistar o audiobiografado. Entretanto, dentro desse quesito, a imparcialidade fica comprometida: por se tratar de uma roda de conversa, muitas opiniões estão inseridas entre os fatos. Eles buscam informar, mas, além disso, opinar. O importante é que isso nunca é omitido, as opiniões ficam claramente separadas das informações.

Além disso, a relevância dessa peça é clara: vão ouvir pessoas que se interessam por Steve Jobs ou pela *Apple*. Somado a isso, os locutores conversam com o ouvinte, tratando-o como indivíduo, um fator importante para a relevância da peça. Por último, a atratividade da peça não é um elemento muito explorado, além das locuções há poucas inserções extras, algo que já podemos perceber nas biografias do *RapaduraCast*³², por exemplo, onde os elementos sonoros são utilizados vastamente: a música contribui para o tempo da peça, são inseridas falas do audiobiografado, há um roupage imaginária que é criada pela própria atmosfera do diretor e a fala dos locutores é muito mais ágil e dinâmica do que na biografia do Steve Jobs, por exemplo, contribuindo para que o ouvinte nunca perca o interesse.

³¹ A referida audiobiografia pode ser acessada em: <<http://www.grokpodcast.com/2011/12/16/episodio-54-steve-jobs-parte-1-de-2/>>

³² Disponível para acesso em: <<http://cinemacomrapadura.com.br/rapaduracast-podcast/371034/rapaduracast-397-biografia-david-fincher/>>.

Percurso de produção

Ivanni Gonçalves, a audiobiografada no presente trabalho, foi escolhida a partir da proposta de avaliação da disciplina Roteiro, Produção e Realização em Áudio. Proposto audiobiografarmos pessoas que se encontram na UnB, por qualquer motivo, foi pensando abordar aquelas pessoas que sempre vemos, mas fora das salas de aula, e com as quais nosso contato é quase nenhum. Pessoas que estão sempre ao nosso redor e não conhecemos. Em um primeiro momento, foi decidido audiobiografar uma terceirizada da limpeza do Instituto Central de Ciências (ICC), mas, devido a problemas de horário, foi trocado para a segunda opção, que era Ivanni, vendedora de doces e sobremesas na frente do Restaurante Universitário da Universidade de Brasília, *campus Darcy Ribeiro*.

Ivanni nasceu em Mara Rosa (GO), se mudou para Goiânia, onde estudou pedagogia e, em 1993, se mudou para Brasília. Fazia doces para aniversário de sobrinhos e dos filhos, mas foi em 2013 que ela se estabeleceu na UnB. Foi agendado um horário com ela após a venda dos doces para entrevista, na qual fizemos perguntas preparadas anteriormente e deixamos ela falar sobre o que achava importante. Além disso, foi entrevistado um de seus três filhos, Gustavo.

Feito esse primeiro passo, em seguida foram transcritas todas as informações dadas por ela e, a partir desse ponto, o roteiro começou a ser pensado por ambos participantes do trabalho. Devido à simplicidade cotidiana da vida de Vanni, como prefere ser chamada, foi decidido pegar um dos elementos mais fora do comum de sua vida e contar a história dela abordando esse ponto como principal. Vanni pesca no Lago da Serra da Mesa com a mãe e essa é sua atividade favorita. Sabendo disso, desenvolvemos o roteiro com o conceito de “Histórias de Pescadores”, nas quais as coisas são exageradas e, frequentemente, absurdas. Tendo isso em mente, adotamos a estratégia de criar um programa fictício de pescador, no qual fosse contada semanalmente a história dos maiores pescadores brasileiros e seus maiores feitos. Foi pensada uma estrutura com um narrador contando a história real intercalada por relatos absurdos de terceiros, além disso, a locução do narrador foi escrita com demasiada oralidade e brincadeiras com elementos da vida da personagem. Os efeitos constituíam basicamente sons de água e insetos e pássaros, além de uma trilha

musical que busca acompanhar as mudanças de atmosfera ao redor do que estava sendo contado.

A locução foi gravada por ambos os roteiristas, sendo escolhida apenas posteriormente qual combinava melhor com a história que estava sendo contada. O processo de produção e edição se deu simultaneamente por ambos os participantes: músicas, efeitos e cortinas eram pesquisados e adicionados à peça em um processo de experimentação quanto ao que evocava melhor os objetivos buscados e combinava mais com a locução escolhida.

A maior dificuldade encontrada na produção da audiobiografia foi depender de outras pessoas para a realização, devido à entrevista. Muito tempo foi gasto com a primeira opção de entrevistada, que, no fim, não deu certo porque a convidada não compareceu às entrevistas. Trocada a audiobiografada, o processo correu de forma mais fluída. Dessa forma, o maior aprendizado conquistado durante a realização dessa peça foi que até mesmo as pessoas mais comuns têm histórias de vida incríveis e, além disso, pode-se explorar a forma como iremos contar essa história dos mais diversos jeitos, tendo sido o ficcional nossa escolha.

A oralidade e os efeitos sonoros como fontes de inspiração estética

Optou-se pela utilização de um vocabulário extremamente oral e simples em detrimento de palavras rebuscadas, a não ser quando foram utilizados termos próprios da pescaria. A voz buscou trabalhar com essa oralidade, adicionando um ritmo dinâmico com os vícios de linguagem, buscando contrastar com a calma da pescaria, que pode ser entediante.

Os efeitos utilizados na peça consistem basicamente no som de água e de natureza somados, buscando evocar o ambiente sonoro de uma pescaria. Somado a isso, foram inseridos sons de fitas cassetes sendo reproduzidas e pausadas, para os momentos em que relatos de terceiros eram inseridos, de forma a provocar uma pausa e uma separação entre a narração e o relato, permitindo ao ouvinte compreender melhor o que estava acontecendo.

As músicas foram escolhidas de forma a evocar melhor o sentimento buscado em cada momento da peça. Por exemplo, no momento da receita de doce, foi

introduzida uma música mais doce, calma e semelhante à usada em programas de culinária. Em outros momentos, o silêncio musical foi preferido, deixando-se apenas a voz, acompanhada ou não dos efeitos sonoros ambientes.

Considerações finais

Portanto, o formato educativo-cultural foi trabalhado ao abordar uma história simples, de uma pessoa comum, de forma criativa e imaginativa, explorando os próprios elementos de sua vida para dar vida à narração dessa história. Utilizar a linguagem sonora para dar forma a uma biografia é extremamente interessante, na medida em que nos obriga a pensar formas de contar essa história mais interessante e que mantenha a atenção do ouvinte, sem que este perca alguma informação importante da personagem. Dessa forma, foi um excelente exercício de roteirização, pesquisa e edição.

Além disso, trabalhar com o formato educativo-cultural é de extrema importância para desenvolver um pensamento que leve sempre em consideração esses dois pontos do formato em produções futuras, já que se trata de um formato essencial na programação diária de rádios e TV e que, muitas vezes, acaba ficando de lado em detrimento de um entretenimento raso e descartável.

Referências

ALVES, Walter. **Manuais didáticos nº 20**. Quito: Ciespal, 1994.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUMWORCEL, Ana. Armand Balsebre e a teoria Expressiva do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos**. vol.1. Florianópolis, Insular, 2005.

BOOK DE RADIO 2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/book-de-radio-4a-edicao/>>. Acesso em: 01 out. 2017.

THOMPSON, Paulo. **A voz do passado: história oral**. 3 ed. Tradução por Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Gabriel Pimentel, Ariane Lamarão, Josianne Diniz, Jusef Felipe, André Vieira e Juliana do Vale	Produção: Ariane Lamarão e Gabriel Pimentel
Pesquisa: Ariane Lamarão e Gabriel Pimentel	Edição: Gabriel Pimentel
Roteiro: Ariane Lamarão e Gabriel Pimentel	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro
Sinopse do Programa	
Audiobiografia de Ivani Gonçalves da Costa, vendedora de sobremesas que atua na entrada do Restaurante Universitário da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro.	

TÉC VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA
EFEITO SONORO: “LAKE WATER 30 SECONDS SOUND EFFECT” ATÉ O FIM DA PEÇA;
SOBREPOR EFEITO SONORO: “PARK AMBIENCE” ATÉ O FIM DA PEÇA;
TRILHA SONORA: “PLASTIC OR PAPER” ENTRA EM FADE IN AOS 3” EM VOLUME DE BG E PERMANECE ATÉ O FIM DO PARÁGRAFO, SAINDO COM UM FADE OUT.

LOC 1 Basicamente,/ para pescar você vai precisar de:/ uma vara,/ uma carretilha,/ linhas e anzóis.// Dependendo de onde você vai pescar,/ pode precisar de chumbadas,/ ou, quem sabe, de torcedores.// Joga a linha,/ senta aí e espera o peixe/ porque nesse “História de Pescador” vamos contar a história de Ivani,/ a mais lendária pescadora da Serra da Mesa.

TÉC TRANSIÇÃO: “LIGHT STING”.

LOC 1 Vani,/ como prefere ser chamada,/ nasceu lá em Mara Rosa,/ onde passou sua infância e estudou até terminar o segundo grau.// Daí partiu pra Goiânia, pra fazer faculdade/ e lá se formou em pedagogia.// Deu aula por uns três anos/ e se cansou das crianças,/ ainda mais com os filhos nascendo.//

TÉC EFEITO SONORO: 3” INICIAIS DO ARQUIVO “CASSETTES 1” NO INÍCIO

DA LOC 2;

EFEITO SONORO: 2" FINAIS DO ARQUIVO "TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01" NO FINAL DA LOC 2.

LOC 2 A Vani me deu aula quando eu era criança e, já naquela época, ela era paciente como um pescador deve ser.// Mesmo com toda bagunça das crianças, ela sempre se manteve calma e atenciosa.//

LOC 1 Veio pra Brasília no final de noventa e três.// Teve loja por doze anos/ e cansada, fechou o lugar.// Desempregada,/ começou a fazer doces/ e por ideia do filho foi vender eles lá na Universidade de Brasília.// E como qualquer bom doce,/ pra ser quem ela é hoje, vários ingredientes foram necessários.// Pega o caderninho aí e anota a receita://

TÉC **TRILHA SONORA: "GET OUTSIDE" COMEÇA EM VOLUME DE BG E CONTINUA ATÉ O FIM DA LOCUÇÃO 1.**

LOC 1 Primeiro de tudo vem a farinha,/ que é a base:/ Vani tem boa relação com a mãe,/ e pesca com ela até hoje.// Tem três filhos que ela apoia/ e que apoiam ela.//
Depois vem o ingrediente principal dos doces:/ o açúcar.// Vani é uma pessoa gentil/ e doce,/ sente saudade da proximidade e do calor humano dos goianos,/ mas,/ em meio ao deserto brasileiro,/ consegue encontrar na UnB/ as mais diversas pessoas,/ dos mais diversos lugares do país,/ inclusive da sua querida terra de origem.//
O fermento de sua vida é a motivação de cuidar dos filhos,/ que são três.// Dar casa,/ conforto/ e condições pra eles estudarem.// Dois deles já estudam na UnB/ e o terceiro tá no caminho.//
Por fim,/ o que une tudo,/ o que dá liga dessa receita,/ é sua paixão pelos doces,/ que vêm desde muito tempo.// Desde antes dos filhos nascerem.// Vani já fazia doce pros aniversários dos sobrinhos,/ depois pros dos filhos/ e foi isso por muito tempo,/ até que em dois mil e treze/ ela foi para a UnB e tá lá desde então...//

TÉC **EFEITO SONORO: O SOM DE PARQUE E LAGO PARAM DURANTE A LOC 3 E CONTINUAM APÓS;**
EFEITO SONORO: 3" INICIAIS DO ARQUIVO "TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01" NO INÍCIO DA LOC 3;
EFEITO SONORO: 2" FINAIS DO ARQUIVO "TECHNOLOGY ELETRONIC

CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01” NO FINAL DA LOC 3;
TRILHA SONORA: JUNTO COM O FIM DA LOC 3, INICIAR EM FADE IN E VOLUME DE BG “DELIBERATE THOUGHT”.

LOC 3 Um dia eu saí do RU,/ tinha acabado de comer aquela lasanha/ e queria era uma pavê./ Foi como se o mundo estivesse em câmera lenta,/ eu pisei para fora do RU,/ olhei para o lado/ e uma luz dourada iluminava Vani,/ o mundo parecia feito de doces.// O pavê tinha me ouvido,/ e me esperava a alguns metros de distância.//

LOC 1 Responsável por levar pudim,/ pavê,/ pão de mel/ e tudo o que há de bom,/ Vani estabeleceu uma amizade com as pessoas da universidade,/ que se tornaram clientes fiéis.// Faz doce porque gosta./ É o emprego que,/ além de ter talento pra desempenhar,/ adora./ Na verdade,/ o sonho dela é abrir um buffet.// Já faz doce pra casamento há muito tempo/ e diz que não há satisfação maior do que olhar uma mesa pronta.//
Sua rotina é longa e trabalhosa:/ acorda às seis da manhã,/ E já prepara os doces com frutas /- sempre frescos./ Chega onze horas na UnB/ e fica até às três da tarde./ Corre pra casa logo depois,/ almoça rapidinho/ e já vai cozinhando./ Hora para dormir?/ Não tem./ Se tudo der certo, uma hora da manhã é uma vitória.// A produção não para, nem mesmo no final de semana.// Às vezes, os filhos também precisam entrar em ação pra dar tempo.//

TÉC **TRILHA SONORA: A MÚSICA PARA ANTES DA LOC 1 COMEÇAR.**

LOC 1 Mas então,/ que horas Vani se diverte?/ Vani é gente, também precisa de descanso.// Chega nas férias vai pra Serra da Mesa.// Poucos imaginam a lenda da pescaria que Vani é.// E olha que só vai lá duas vezes por ano,/ se fosse mais não sobrava peixe.//

TÉC **EFEITO SONORO: O SOM DE PARQUE E LAGO PARAM DURANTE A LOC 4, 5 E 6 E CONTINUAM APÓS;**
EFEITO SONORO: 3” INICIAIS DO ARQUIVO “TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01” NO INÍCIO DA LOC 4;
EFEITO SONORO: 2” FINAIS DO ARQUIVO “TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01” NO FINAL DA LOC 3;

LOC 4 Uma vez eu vi ela lutando contra o monstro que se esconde no fundo do Lago da Serra da Mesa.//

TÉC **EFEITO SONORO: “TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING TAPE IN DECK” ENTRE AS LOCUÇÕES.**

LOC 5 Eu já vi ela conversando com as sereias de água doce!//

TÉC **EFEITO SONORO: 2” FINAIS DO ARQUIVO “TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01” ENTRE AS LOCUÇÕES.**

LOC 6 Já eu,/ vi ela e a mãe dela pescando a lendária baleia da Serra da Mesa/ e devolvendo o majestoso animal para a água logo em seguida.//

TÉC **EFEITO SONORO: 2” FINAIS DO ARQUIVO “TECHNOLOGY ELETRONIC CAMCORDER PANASONIC DVX100 PLACING IN TAPE DECK AND CLOSING 01” NO FINAL DA LOC 6;**
EFEITO SONORO: SOM DE LAGO E PARQUE VOLTAM.

LOC 1 Pois é, gente,/ é tanta coisa que tem na vida dela que dava até pra fazer um filme.// Só não sabemos se ela assistiria ou dormiria de tão cansada...//

TÉC **EFEITO SONORO: “SPORTS FLU FISHING REEL PULL QUICK 04”;**
SOBREPOR EFEITO SONORO: “WATER SPLASH FISH SOUND EFFECT”;

LOC 1 Apresentação e locução:/ Gabriel Pimentel,/ Ariane Lamarão,/ Jusef Felipe,/ Josianne Diniz,/ André Vieira/ e Juliana do Vale.//
Pesquisa,/ roteiro/ e produção:/ Ariane Lamarão/ e Gabriel Pimentel.//
Edição:/ Gabriel Pimentel.//
Orientação:/ Elton Bruno Pinheiro.//
Produzido na disciplina de Roteiro/ e Realização em Áudio/ da Faculdade de Comunicação/ - UnB.//

TÉC **TODOS OS EFEITOS ENTRAM EM FADE OUT DE 4”**

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília